



SUPER-HOMEM (SEM CALÇAS APERTADAS)

Nietzsche nasceu perto de Leipzig, que atualmente faz parte da Alemanha, em 1844. Seu pai, um ministro luterano, morreu em 1849 e seu irmão, ainda bebê, no ano seguinte. Nietzsche, sua mãe e sua irmã foram morar com os pais de seu pai. Em 1864, enquanto estudava Teologia, Nietzsche perdeu a fé e dedicou-se à filologia (o estudo da língua). Ele então se interessou pela Filosofia depois de ler os trabalhos de Schopenhauer, em 1865, e, conseqüentemente, embarcou em seus próprios estudos. Depois de um breve período no Exército, Nietzsche foi convidado a lecionar na Universidade de Basileia, quando tinha apenas 24 anos. Ele abriu mão da cidadania prussiana ao se mudar para a Suíça, para assumir seu novo posto, e permaneceu sem pátria pelo o resto de sua vida.

Em 1879, problemas de saúde o forçaram a renunciar ao posto acadêmico. Ele passou os dez anos seguintes como autor independente, viajando pela Europa. Em 1889, sofreu um esgotamento mental sério e permaneceu gravemente enfermo até sua morte em 1900.

Nietzsche ganhou fama mundial durante os últimos anos de sua vida, mas sua reputação foi maculada pelas ações de sua irmã, que usou seus escritos para impulsionar a causa nazista. Elisabeth rompeu relações com seu irmão depois de se casar com um homem que sustentava visões antissemitas radicais.

Ela se mudou com o marido para o Paraguai, para formar Nueva Germania,



Friedrich Nietzsche foi um dos filósofos mais profundos e enigmáticos da história. Infelizmente, ele também se tornou um dos mais controversos por causa da forma como suas ideias foram utilizadas pelos nazistas.

que pretendia ser uma comunidade modelo construída sobre as virtudes da cultura e da sociedade alemã. A colônia não deu certo. Seu marido se matou, e Elisabeth voltou para a Alemanha em 1893, onde, aos poucos, assumiu o controle do legado literário de seu irmão. A versão por ela corrompida de *A vontade de poder*, mais tarde foi usada, com o endossamento de Elisabeth, como evidência de que Nietzsche simpatizava com as visões defendidas pelos nazistas. Na verdade, ele não simpatizava. Nietzsche não era fã de nada alemão, e considerava o termo “cultura alemã” uma contradição. Quando Elisabeth morreu em 1935, Hitler foi ao funeral dela. Devido às ações dela, a filosofia de Nietzsche caiu em descrédito e até hoje não se recuperou plenamente.